

# UMA GEOGRAFIA ELEITORAL PARA ALÉM DA DESCRIÇÃO DOS FENÔMENOS

## AN ELECTORAL GEOGRAPHY BEYOND THE DESCRIPTION OF PHENOMENA

<sup>1</sup> Luiz Eduardo de Castro

<sup>2</sup> Sebastião Perez Souza

<sup>3</sup> Wendell Teles de Lima

<sup>4</sup> Thomaz Décio Abdalla Siqueira

**RESUMO:** Uma geografia eleitoral, para além da descrição dos fenômenos deve ser entendida, mais do que a descrição dos fenômenos políticos ocorridos nos lugares, e da representatividade, que na realidade expressa o poder político, de uma demanda social, muitas vezes de um grupo ou interesses, que se consolida com a representação política no congresso federal, sendo assim, ocorre via partidos políticos, com a abertura política que ocorreu após o final da ditadura política, começa a eclodir com surgimento de inúmeros partidos, muitos fisiológicos, ou atendendo seus interesses políticos, neste sentido, este artigo foi constituído com a pesquisa bibliográfica com a revista indexadas sobre o assunto, sendo assim, a geografia eleitoral é uma forma de entender o espaço geográfico, para além, do pleito político, e da conjuntura partidária com as leituras políticas do espaço e poder nesse sub-ramo da geografia.

**Palavras-chave:** Geografia eleitoral, espaço, partidos políticos.

**ABSTRACT:** An electoral geography that goes beyond the description of phenomena, must be understood beyond the description of political phenomena occurring in places, and the representation that in reality expresses political power, of a social demand, often of a group or interests that is consolidated with political representation in the federal congress, therefore, it occurs via political parties, with the political opening that occurred after the end of the political dictatorship, it begins to emerge with the emergence of countless parties, many physiological, or serving their political interests, in this sense, this article was constituted with bibliographical research with indexed magazines on the subject, so electoral geography is a way of

---

1 Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas-Escola Normal Superior, castroluizeduardo@hotmail.com, 0009-0001-1245-1189;

2 Graduado em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia, EAD, Libras, Técnico em Libras, Professor da SEDUC-AM, perezsouza1810@gmail.com, 0000-0003-1294-9910;

3 Pós-doutor em Geografia, Professor da UEA-ENS, wtlima@uea.edu.br, 0000-0002-5223-2650.

<sup>4</sup> Pós-doutor em Psicologia Social e do Trabalho (USP). Professor Titular – Classe E da UFAM - Universidade Federal do Amazonas. Presidente da CPA – Comissão Própria de Avaliação da UFAM. E-mail: [thomazabdalla@ufam.edu.br](mailto:thomazabdalla@ufam.edu.br)

understanding the geographic space, beyond the political election, and the party situation with the political readings of space and power in this sub-branch of geography.

**Keywords:** Electoral geography, space, political parties.

## **INTRODUÇÃO**

Uma das formas de analisar o poder no espaço, é dado pela geografia eleitoral, que demonstra a constituição de forças, que regem o espaço geográfico, indo além de sua descrição e sim, por meio, do entendimento da presença dessas forças no território brasileiro, mostrando a tendência das forças nas unidades federativas brasileira, para além da descrição, que se analisa, que é feita pela grande mídia, como é visto abaixo.

A cada dois anos no Brasil, uma profusão de mapas coloridos toma conta dos canais de televisão, jornais e se multiplicam nas redes sociais, sendo utilizados para interessantes análises e debates acalorados. Atualmente, há várias páginas virtuais, que produzem em tempo real, mapas eleitorais de diferentes escalas políticas brasileiras. No site do Estadão, por exemplo, pode-se escolher o ano da eleição, o cargo eletivo, a unidade federativa, o turno e até mesmo, a unidade geográfica (zona eleitoral ou município). Em menos de um minuto, o mapa é produzido e o voto espacializado. Segundo a página, teríamos, portanto, uma “geografia do voto” (de AZEVEDO, p. 3, 2023)

## **METODOLOGIA**

A pesquisa, foi constituída por uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto com artigos de revistas indexadas, para entender a forma do processo eleitoral no Brasil. A Pesquisa Bibliográfica é realizada, a partir do levantamento de referências teóricas, já analisadas e publicadas, por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

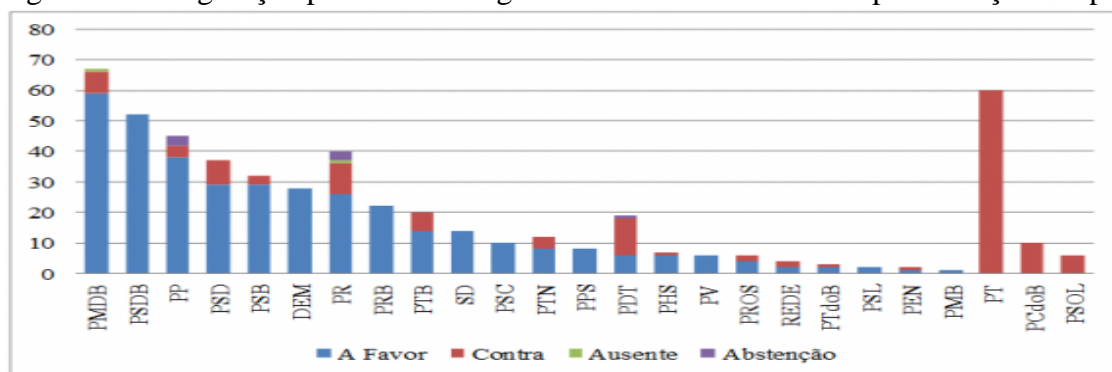
## **ANÁLISE**

Tendo em vista, a configuração de forças existentes no país, com a representação dos estados federados, repercuti no congresso nacional, que constitui o conjunto de forças políticas, que direcionam o país e seus caminhos nas políticas públicas, como pode ser visto abaixo na figura, a constituição de força políticas possui a tendência de se configurar, como para alguns, a uma extrema direita, com ideários conservadores, que terminam repercutindo no congresso nacional, e com seus representantes dos estados.

Essas forças políticas representadas nos estados terminam direcionando as políticas públicas, para determinada região, com seus deputados federais e senadores, que brigam por recursos públicos, para seu reduto eleitoral, apesar de muitas vezes terem uma prática imediatista, a fim de atender a prática clientelista dos governantes, para sua base eleitoral.

Como percebe-se neste século XXI, nota-se um conjunto de forças políticas nos estados conservadoras, que repercutirá na forma das políticas públicas no congresso nacional, para alguns vive-se a ascensão da classe política conservadora, que não acompanha a necessidade da classe “social progressista” e seus interesses sociais, com seus pesados discursos.

Figura 1: Configuração política do congresso nacional atual e o campo de forças dos partidos



Fonte: gráfico+demonstrando+os+partidos+políticos

Com o surgimento do governo federal de Jair Bolsonaro, iniciado 1.º de janeiro de 2019 e que chegou ao fim em 31 de dezembro de 2022, mostra uma tendência que começou a ser propagado, no final do século XX e início do século XXI, os ideários, conservadores, que é fruto de uma repercussão do conservadorismo político no mundo, que se alastrou pelo Brasil com políticos “escondidos conservadores”, como observa-se abaixo.

Dentro deste quadro global que favoreceu sua ascensão, o governo Bolsonaro assumiu em janeiro de 2019. Suas linhas de atuação confirmaram o que já era esperado e o que já vinha-se prevendo desde 2018. Entre elas, a realização ou a tentativa de realização de

pautas fascistas, como as escolas sem partido, a flexibilização do estatuto do desarmamento, a inclusão de militantes de movimentos sociais na lei antiterrorismo, a legalização da violência policial, o ataque à autonomia universitária. (MOGILKA, p.6. s.d.)

Como pode-se ver abaixo, na figura, a representatividade governamental difere em cada unidade federativa, sendo assim, para um governo federal ter força política, ele deve ter nas duas casas políticas, força parlamentar para direcionar as ações governamentais, sendo assim, não basta eleger um presidente e sim parlamentares aliados ao projeto político governamental vitorioso, com isso a eleição para presidente necessita de uma base de apoio político. Começando pelos governadores e o restante da classe política, como observa-se, na figura abaixo os governantes da base governista federal.

Figura 2: Configuração das forças políticas do Brasil por estado na última eleição



Fonte: estado+do+brasil+com+mais+políticos+conservadores

Nota-se que existe ainda uma discussão em torno da representatividade política nos estados, que deve ser realmente representado, alguns estados como São Paulo e outros com maiores populações se sentem pouco representados, diante das regiões Norte e algumas vezes dos estados do Nordeste, como percebe-se na diferença regional, no âmbito da briga por mais recurso e poder político. Como nota-se abaixo, a discussão entorno da representação política dos estados.

O principal argumento a favor de uma representação estritamente proporcional, em termos de população e cadeiras parlamentares seria o seu caráter mais democrático. A alocação desproporcional de cadeiras, segundo a população, infringiria a tradução mais precisa do princípio igualitário da democracia expressa na equação: 1 (um) indivíduo = 1 (um) voto. (SOARES; LOURENÇO, p.114, s.d)

Figura 3: Representação política por estados no Congresso Nacional.



Fonte: número+de+representes+no+parlamento+nacional+por+estado

A representatividade política, ocorre via estado federado, sistema esse, oficializado conforme o tamanho populacional dos estados, no entanto, nota-se que a dinâmica populacional, mudou no país, com alguns entes federados aumentando sua população, como foi o caso do Estado do Amazonas que exige mais duas cadeiras na câmara federal, no caso do estado do Piauí ocorreu uma diminuição em sua população, sendo assim teoricamente este estado perde seus números de representantes, no entanto, percebe-se como essa unidade não admite a diminuição de sua bancada. Sendo que a representatividade eleitoral com o tamanho da população constitui a geografia eleitoral do Brasil na sua representatividade, conforme visto abaixo.

Primeiramente, o Brasil segue a forma de democracia representativa, o que garante a eleição de mandatários para a tomada de decisão em todos os níveis da Federação (municipal, estadual e federal). O país também tem dispositivos de participação direta dos cidadãos, como o plebiscito e o referendun, os conselhos municipais e o Orçamento Participativo. Porém, estes fatores, não garantem uma concreta participação dos brasileiros nos processos decisórios da nação. (RICHTER, p. 62659,2022)

Na última eleição presidencial para o país, analisa-se, o Norte e Nordeste votando no presidencial de esquerda, e de direita dos estados das regiões mais ricas, com isso demonstra-se uma divisão do país, que demonstra diferentes necessidades populacionais nas eleições.

Percebe-se abaixo, os partidos que conseguiram eleger alguns governadores nos estados do Brasil, que formam forças correligionárias, que devem estar conectados a gestão federal, e isso ajuda a implementar as políticas federais, nos estados, apesar de ter outros governadores de oposição, as políticas públicas são implementadas em todo Brasil, como ocorre nos estados que são governados pela oposição em todo país. Com isso, eclodindo a xenofobia perante os habitantes do nordeste e norte, na última eleição presidencial, como vemos abaixo.

O preconceito com nordestinos não é um estigma recente e se deve à histórica construção social do país. Contudo, convém mencionar que a tensão social e regional segue acesa na sociedade brasileira. Revela-se mais recentemente sob novas facetas, sobretudo no âmbito digital. Conforme elucidada Magali Cabral, “Nunca tantos falaram tanto e a um só tempo. Claro, há as forças contrárias, o que é natural. E, em alguns casos, assustador.” (BISPO; da CRUZ, p. 4, s.d.)

Nota-se abaixo a configuração política, dos estados que aproximam mais do governo federal, ou distanciam, os governantes dos estados, com a elaboração das políticas públicas federais, no entanto, os governadores de oposição tende a ter ação dessas políticas nos seus estados.

Observa-se, que na última eleição presidencial, regiões mais deprimidas, apoiaram o presidente dito de esquerda, com isso demonstrou-se que o país era dividido, politicamente entre regiões, as populações que tende a ter algo e regiões mais pobres como o nordeste e norte, isso reproduziu inúmeros discursos de ódios, no entanto, esses discursos não podem ser atribuídos somente a população do sul e sudeste, existem participantes do próprio nordeste e norte.

Figura 4: Predomínio de partidos políticos nos estados na última eleição



Fonte: predomínio+partidário+nos+estados+brasileiros+última+eleição

A grande diferença para os eleitores, da corrente política no Brasil, para os eleitores é quase inexistente, isso pode ocorrer, em função das grandes quantidades de siglas de partido político, muitos deles de cunho fisiológico, que visam os interesses de uma oligarquia partidária em busca de seus interesses políticos, representados no Congresso Nacional, não deixando claro para o eleitor quem é esquerda e direita no jogo político do País. Como percebe-se abaixo.

Almeida (2001) questiona o próprio uso do autopoicionamento dos eleitores na escala esquerda-direita como um indicador da ideologia: a maioria dos eleitores não sabe expressar o que é direita ou esquerda; os conteúdos atribuídos a estas expressões pela grande maioria dos eleitores são diferentes daqueles conteúdos atribuídos pela ciência política a estas noções. O autor conclui que é muito difícil medir o conceito de ideologia (relacionada ao espectro esquerda-direita) – e que a ciência política brasileira ainda não foi capaz de desenvolver uma boa medição deste

conceito – e aposta mais em índices construídos a partir de baterias de questões sobre as visões de mundo das pessoas acerca de temas, que permitam diferenciar entre esquerda e direita (por exemplo, opiniões sobre o grau de intervenção do Estado na economia; sobre o grau de apoio a soluções por meio de uma liderança forte; sobre o nível de apoio à igualdade, etc). Quanto ao peso da dimensão ideológica na decisão de voto, a partir de análises empíricas relativas a pesquisas realizadas no Rio de Janeiro, na eleição para prefeito, em 2000, o autor conclui que outras variáveis tiveram maior peso na explicação do voto do que a variável ideologia. (CARREIRÃO, p. 311, 2007)

Sobre a diversidade partidária, no país, vemos partidos fisiológicos, criados conforme a política da época, e outros surgindo entorno do denominado cacique político, que atenderá interesses de um grupo de pessoas ou outros interesses, quem tenta manter uma diretriz como uma classe social, não só a operária, diante de outras demandas sociais, ao lado mais de esquerda partidária, é o partido trabalhista (PT) apesar de alguns problemas nas suas pautas, que muitas vezes tenta atender o crivo político do país, como observa-se abaixo.

Em termos de suas práticas internas, os partidos brasileiros são formais ou informais? A aderência aos estatutos e o personalismo de procedimentos partidários estão associados a determinados padrões de democracia interna? Apesar do restrito embasamento empírico, tornou-se corrente a ideia segundo a qual os partidos brasileiros seriam paradigmas de informalidade e pessoalidade em detrimento da aplicação de suas regras formais (Ames, 2003; Freidenberg & Levitsky, 2006; Samuels & Zucco, 2014). Samuels & Zucco (2016, p. 353) ilustram essa visão ao assinalar que, à exceção do PT, “(...) intraparty politics is an informal, personalistic and exclusive affair that favors established politicians and tightly constrains the role of individual members”. Tal nível de informalidade das organizações brasileiras, no entanto, nunca foi testado de modo sistemático e com base em evidências robustas. (DE ASSIS; LOCATELLI; ALVES; RIBEIRO, p. 1, 2, 2023)

Pode-se ter como contexto no Brasil, a vida política, que começou a surgir depois da vida da denominada ditadura militar, que com o tempo no caso de partidos de esquerda

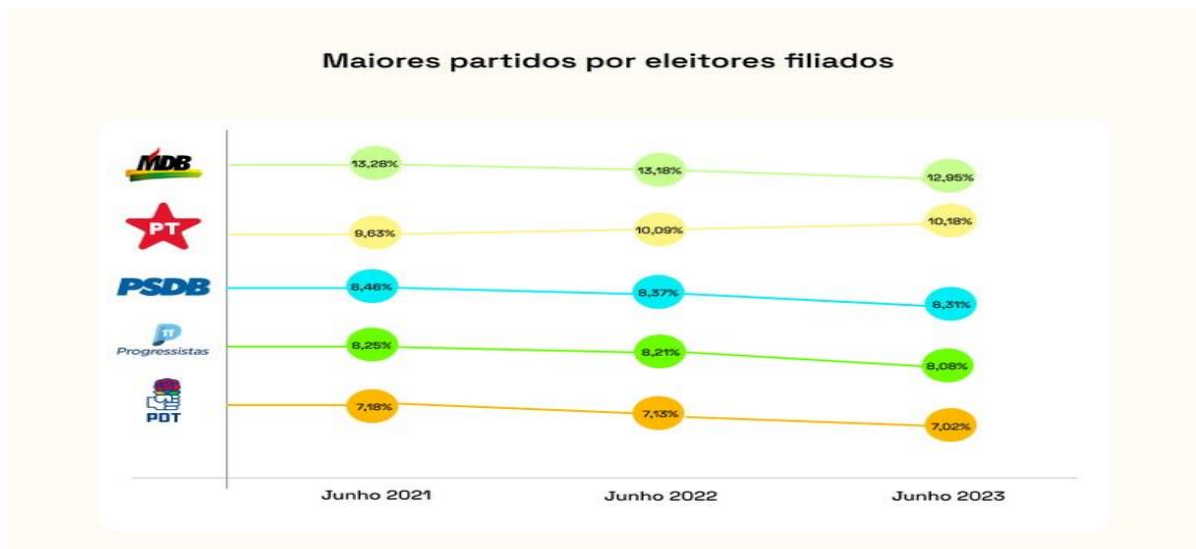


oficialmente foram se firmando no tempo histórico político, como foi no início com o Partido Democrático Trabalhista (PDT) e depois ganhando força no país com o Partido Trabalhista (PT) que representa a maior força esquerdista do país. Conforme visto abaixo.

A atual distribuição dos principais partidos políticos brasileiros na escala, também é coerente com o grau de aproximação/distância em relação ao regime autoritário. Os partidos considerados de direita (PP e DEM) foram os principais apoiadores do regime, os partidos de centro (PMDB e PSDB) representam em linhas gerais a oposição (subdividida entre moderados e autênticos) permitida pelo regime e os principais partidos de esquerda (PDT e, claramente o PT), sendo mais representativos das forças políticas, que não atuavam dentro do marco institucional montado pelo regime (sendo que parcela significativa destes grupos teve atuação na clandestinidade e se constitui em um dos principais alvos da repressão do regime militar). (MADEIRA; TAROUÇO, p. 175, 2011)

Como observa-se, a questão da representatividade é importante na geografia eleitoral, que repercute na forma de poder, como o país é organizado, mas devemos entender para além da descrição, que tem relação em como esse poder político repercute no país, com a presença e interesses dos partidos.

Figura 5: Número de filiados no Brasil nos partidos



Fonte: afiliados+em+partidos+políticos

Como nota-se abaixo, a democracia brasileira, é constituída por partidos representativos, pelos congressistas, em duas casas legislativas, como a câmara federal, e senado federal, que foram constituídos depois da ditadura militar, com isso começa, a eclodir inúmeros partidos políticos.

O Pluralismo Político serve como alicerce para a democracia no Brasil. O tema proposto no artigo é o Pluralismo Partidário, todavia é importante fazermos uma breve análise sobre o Pluralismo Político, tendo em vista que enquanto ele é gênero, o Pluralismo Partidário servirá de espécie. Dessa forma, a Carta Magna de 1988 intitula em seu primeiro artigo. (BELARMINDO, p. 6, 2019)

Para entender o comportamento eleitoral dos lugares do país, há de ter para ajudar, a geografia eleitoral, que demonstra como se concentra o poder, que vai além da descrição de comportamento de votos para as pessoas, como visto abaixo.

O estudo da diferenciação geográfica dos votos é um importante elemento não somente para se conhecer as diferenciações socioespaciais, mas também para o entendimento das diferentes correlações de poder nas diversas partes do país. Uma interpretação geográfica permite, por exemplo, entender as elites locais e suas estratégias de manutenção de poder, o que vai repercutir em suas demandas aos governos estaduais e ao governo federal, ou ainda de como, em determinados momentos, estas

mesmas elites podem ter seu poder diminuído.  
(TOLEDO JUNIOR, p. 173, 2007)

Observa-se a importância da geografia eleitoral, que vai além da representatividade, e sim, demonstra as formas comportamentais, nos lugares com o voto e seus representantes, sendo assim, vai além da descrição dos comportamentos eleitorais nos lugares.

A Geografia Eleitoral compreendida, como uma subdivisão da Geografia Política, busca estudar as eleições em seus diferentes aspectos e componentes. Esse campo possui uma série de possibilidades metodológicas, que apesar de analisarem o mesmo objeto, as eleições, procuram compreender diferentes etapas ou momentos das mesmas. Um fato marcante, é que parte dessas abordagens possuem um ponto final após o resultado definitivo do processo, ou seja, não há seguimento ou ligação com a política praticada dentro das distintas instituições governamentais fora do período eleitoral dificultando com isso a inserção das eleições no sistema político e a compreensão dos efeitos espaciais decorrentes dos resultados das urnas. (DA CUNHA, p.15, 2004)

Como nota-se, a análise espacial é fundamental para a leitura do espaço, agora com a denominada geografia eleitoral, e esse vai para além da descrição, demonstrando a análise dos comportamentos eleitorais, nos lugares, demonstrando essa análise, como um sub-ramo da geografia política. Que abrangem diferentes escalas geográficas da geografia política. Como visto abaixo.

Espaço político, apenas como expressão, tem sido usado na geografia política no sentido de salientar tanto a interação entre o espacial e o político como a espacialidade da política ou mesmo a ideia de que há uma essência política no espaço como indicada por Lefèbre (1974). Esta é, por exemplo, a perspectiva da revista *L'Espace Politique*, surgida em 2007, cujo título se refere ao espaço da geografia política e tem por objetivo ultrapassar a divisão entre esta e a geopolítica, privilegiando os “temas fundamentais [que] se articulam em torno das noções de espaço e de territórios” (ROSIÈRE, 2007). Nessas abordagens, não é possível falar de um conceito ou mesmo uma noção de espaço político, mas de uma expressão que busca indicar o quanto espaço e política estão

interligados, o que tem conduzido a algumas simplificações do tipo todo espaço é político ou toda política tem uma dimensão espacial. (DE CASTRO, p. 120, 2018)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É sob a perspectiva do espaço e poder que se desenvolve a denominada geografia eleitoral, que vai além da descrição dos fenômenos políticos, sendo assim, seja qualquer recorte espacial deve ser visto ou lido de maneira crítica, que pode ser analisado o fenômeno político, como o Congresso Nacional, que constitui um conjunto de forças no sistema político brasileiro, como emerge a conjuntura política no país.

Como percebe-se, a força política, é representada pelos deputados federais e senadores, com essa configuração polca parlamentar, os políticos federais tende a fazer bancadas, para seus interesses, para além dos partidos e interesses políticos dos eleitores.

Sendo assim, a diversidade política e partidária tende a ser “diversa” isso ocorreu, com final da ditadura militar, no entanto a diversidade de partidos, não chega atender as necessidades da população, essa diversidade em dado momento chega a atender os interesses classistas de políticos, daí o surgimento de novos partidos políticos.

## **BIBLIOGRAFIA**

BELARMINDO, Lucas Fernandes. O PLURALISMO PARTIDÁRIO NO BRASIL, (TCC) **Trabalho de Conclusão de Curso**, GUARAPARI - ES 2019;

BISPO, Gabriela Silva; DA CRUZ, Gabriel Dias Marques. LIBERDADE DE EXPRESSÃO E O DISCURSO DE ÓDIO CONTRA NORDESTINOS NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2014, 2018 e 2022 NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO CONFLITO ENTRE DIREITOS FUNDAMENTAIS, **file:///C:/Users/Acer/Downloads/8474-34652-1-PB.pdf**;

DA CUNHA, Ricardo Borges. GEOGRAFIA ELEITORAL E O EMPREGO DE UMA ANÁLISE SISTÊMICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROCESSO POLÍTICO NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE/RS, **DISSERTAÇÃO**, RIO GRANDE – RS;

DE ASSIS, Pedro Paulo; LOCATELLI, Luís; ALVES, Vinícius Silva; RIBEIRO, Pedro Floriano. Nem formal, nem informal: a diversidade das práticas nas organizações partidárias brasileiras, **Rev. Sociol. Polit.**, v. 31, e007, 2023;

DE AZEVEDO, Daniel Abreu. A necessidade da geografia eleitoral: as possibilidades do campo, **GEOUSP**, São Paulo, v. 27, n. 2, e-204649, 2023;

DE CASTRO, Iná Elias. ESPAÇO POLÍTICO, **GEOgraphia**, Niterói, Universidade Federal Fluminense ISSN 15177793 (eletrônico) Vol.20, No 42, 2018: jan./abr;

DE TOLEDO JUNIOR, Rubens. O lugar e as eleições: A expressão territorial do voto no Brasil, **GeoTextos**, vol. 3, n. 1 e 2, 2007;

MADEIRA, Rafael Machado; TAROUÇO, Gabriela da Silva. ESQUERDA E DIREITA NO BRASIL: uma análise conceitual, **R. Pós Ci. Soc.** v.8, n.15, jan./jun. 2011;

MOGILKA, Maurício. ASCENSÃO DA EXTREMA-DIREITA E RECONSTRUÇÃO DO CAMPO PROGRESSISTA NO BRASIL, <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33738/1/Ascen%C3%A7%C3%A3o%20da%20extrema-direita%20e%20reconstru%C3%A7%C3%A3o%20do%20campo%20progressista%20no%20Brasil.pdf>;

RICHTER, João Antônio Cardoso. Por um sistema eleitoral que garanta a representatividade e fortaleça a democracia brasileira, **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.9, p. 62688-62699, sep., 2022;

SOARES, Márcia Miranda; LOURENÇO, Luiz Cláudio. A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DOS ESTADOS NA FEDERAÇÃO BRASILEIRA, <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/ntCN8kqfkLWKjFDGhj7rC8P/?format=pdf&lang=pt>.

Site:

+NAS+REGI%C3%95ES+DO+PA%C3%8DS&gs\_lp=EgNpbWciUEdSQUZJQ08gREVNT05TVFJBTKRPIE9TIFBBUIRJRE9TIFBPTMONVEIDT1MgUVVFIFBSRURPTUIOQU0gTkFTIFJFR0nDIUVTIERPIFBBw41TSNbSAICfBlilyAJwAXgAkAEAmAHqAaABwCqqAQYwLjIzLja4AQPIAQD4AQGKAgtnd3Mtd2l6LWltZ5gCEaAC2RqoAgDCAgUQABiABMICBBAAGAPCAggQABiABBixA8ICDhAAGIAEGLEDGIMBGIoFwgILEAAyGAYsQMYgWHCAgQQABgewgIGEAAyCBgewgIHEAAyGAYGJgDDJIHBjAuMTAuN6AH00c&sclient=img&udm=2#vhid=DeIpXDwRcUNo7M&vssid=mosaic;

[https://www.google.com/search?q=numero+de+representes+no+parlamento+nacional+por+estado+&sca\\_esv=b5f6560b0f349675&hl=pt-BR&source=hp&biw=1280&bih=689&ei=EPoSzr6SN5711sQP28aF6AY&iflsig=ANes7DEA AAAAZi0IIKnoRdQu7dS632E0qHrrv8Mwj-zs&ved=0ahUKEwi-2tHVvOKFAxWespUCHVtjAW0Q4dUDCA8&uact=5&oq=numero+de+representes+no+parlamento+nacional+por+estado+&gs\\_lp=EgNpbWciOG51bWVybyBkZSByZXByZXNlbnRlcYBubyBwYXJsYW1lbnRvIG5hY2lvbmfSIHBvciBlc3RhZG8gSjCaAlCtBljBkgJwAngAkAEAmAHQAqABwD2qAQkwLjI0LjEzLjK4AQPIAQD4AQGKAgtnd3Mtd2l6LWltZ5gCE6ACnSGoAgDCAggQABiABBixA8ICCxAAGIAEGLEDGIMBwgIEEAAYA8ICBRAAGIAEWgIEEAAYHsICBhAAGAgYHsICCRAAGMcDGAgYHsICBxAAGIAEGBiYAwysBwgwLjUuMTIuMqAH1VM&sclient=img&udm=2#vhid=HG4Iik6cpOvSOM&vssid=mosaic](https://www.google.com/search?q=numero+de+representes+no+parlamento+nacional+por+estado+&sca_esv=b5f6560b0f349675&hl=pt-BR&source=hp&biw=1280&bih=689&ei=EPoSzr6SN5711sQP28aF6AY&iflsig=ANes7DEA AAAAZi0IIKnoRdQu7dS632E0qHrrv8Mwj-zs&ved=0ahUKEwi-2tHVvOKFAxWespUCHVtjAW0Q4dUDCA8&uact=5&oq=numero+de+representes+no+parlamento+nacional+por+estado+&gs_lp=EgNpbWciOG51bWVybyBkZSByZXByZXNlbnRlcYBubyBwYXJsYW1lbnRvIG5hY2lvbmfSIHBvciBlc3RhZG8gSjCaAlCtBljBkgJwAngAkAEAmAHQAqABwD2qAQkwLjI0LjEzLjK4AQPIAQD4AQGKAgtnd3Mtd2l6LWltZ5gCE6ACnSGoAgDCAggQABiABBixA8ICCxAAGIAEGLEDGIMBwgIEEAAYA8ICBRAAGIAEWgIEEAAYHsICBhAAGAgYHsICCRAAGMcDGAgYHsICBxAAGIAEGBiYAwysBwgwLjUuMTIuMqAH1VM&sclient=img&udm=2#vhid=HG4Iik6cpOvSOM&vssid=mosaic)